



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Autora: Fátima Alexandra Haque Fernandes Pereira¹

Orientador: Wenner Glaucio Lopes Lucena²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo verificar a percepção dos estudantes da rede pública de ensino sobre a importância de criar hábitos. O Consumo Sustentável envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção. A pesquisa foi realizada com 20 estudantes do 1^a ano de ensino do médio técnico do curso de Segurança do Trabalho da rede pública, da cidade de João Pessoa, Paraíba. A coleta de dados deu-se aleatoriamente, em ambiente interno por meio do contato com os estudantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário escrito, composto por sete questões, realizado em classe e aplicado a 20 estudantes para averiguar o perfil socioeconômico demográfico desses estudantes e de suas respectivas famílias, a fim identificar os conhecimentos a respeito da educação financeira, endividamento e a sustentabilidade e suas contribuições. A aplicação deu-se no período de junho a julho de 2019, com a complementação das entrevistas em sala de aula (por meio de conversas com os estudantes e implementação da metodologia ativa, que permitiu um diálogo mais assertivo sobre educação financeira e a realidade enfrentada por cada indivíduo. Ao analisar a conduta financeira dos estudantes, verificou-se que os participantes não possuíam conhecimentos sobre a própria vida financeira monetária e, conseqüentemente, não apresentaram práticas financeiras saudáveis. É válido destacar o comportamento financeiro negativo ligados aos fatores “Consumo Planejado” e “Educação Financeira”, posto que para a maior parcela desses indivíduos o acesso e a relação com o dinheiro não são acompanhados e orientados acerca do consumo consciente planejado e sustentável.

Palavras-Chaves: Educação Financeira, Sustentabilidade e Consumo consciente

Abstract

This paper aims to verify the perception of students from the public school system about the importance of creating sustainable consumption habits. The research was carried out with 20 students of the 1st year of teaching of the technical high school of the Work Safety course of the public network, from the city of João Pessoa, Paraíba. Data collection took place at random, in an internal environment through contact with students who made themselves available to participate in the research. The data collection instrument was a written questionnaire, composed of seven questions, carried out in class and applied to 20 students to ascertain the demographic socioeconomic profile of these students and their respective

¹ Professora da Escola Cidadã Integral Técnica Prefeito Osvaldo Pessoa.

² Doutor em Contabilidade. Professor do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



families, in order to identify the knowledge regarding financial education, indebtedness and sustainability and their contributions. Finally, the application took place from June to July 2019, with classroom interviews. When analyzing the students' financial conduct, it was found that the participants did not have knowledge about financial life and did not present healthy financial practices. It is worth highlighting the negative financial behavior linked to the factors “Planned Consumption” and “Financial Education”. Since for most of these individuals, access to purchasing power and the relationship with money are not monitored and oriented about planned and sustainable conscious consumption.

Keywords: Financial Education, Sustainability and Conscious Consumption

1. INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade atual, é notável o grande avanço de novas tecnologias, com os mais diversos aparelhos e equipamentos que levam a humanidade à aquisição exacerbada desses produtos, propiciando cada vez mais a manutenção do consumismo, e contribuindo de forma gradativa para o impacto ambiental. Nesse cenário, a globalização proporcionou uma intensa velocidade nas mudanças relacionadas às novas tecnologias, tornando necessária uma rápida adaptação ao contexto vigente (VIEIRA *et al*, 2011).

Nesse viés, é muito importante que gestores, diretores e os demais indivíduos estejam preparados para confrontar e enfrentar, na busca de projetos que visem à preservação e a transformação do meio ambiente, posto que o uso desenfreado dos recursos naturais acarreta diversos impactos e agressões na natureza. Logo, a promoção da sustentabilidade atrelada à educação financeira tornou-se fundamental para a diminuição dos impactos ocasionados pelas ações antrópicas, haja vista a necessidade de promover atos que estimulem o consumo consciente, o descarte adequado, o estímulo à reciclagem, bem como o conhecimento sobre práticas de economia, auxiliando para a formação de um ser humano que preserve a natureza e saiba lidar com os desafios impostos pela contemporaneidade.

Neste contexto, a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam às pessoas tomar decisões acertadas e fazer boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e a criar um mercado mais competitivo e eficiente (GUIMARÃES, 2019). Mediante o exposto acima, surge o seguinte questionamento: “Qual a percepção dos estudantes quanto às decisões financeiras no que diz respeito aos riscos do consumo consciente com relação ao custo-benefício de suas escolhas nos âmbitos da sustentabilidade e da rentabilidade?”

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa consiste em verificar a percepção dos estudantes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho em uma instituição de ensino médio-técnico da rede pública de ensino no município João Pessoa – PB sobre a importância de criar hábitos de consumo sustentáveis, entendendo todas as etapas do mercado e como a economia doméstica consciente gera cidadãos mais responsáveis do seu papel social. São notórios os hábitos de consumismo exacerbado que permeiam a nossa sociedade. Nessa perspectiva, a escolha desse tema se justifica pela manutenção desse comportamento, o qual vem ocasionando diversos impactos na natureza, visto que a aquisição de produtos de forma



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



inconsciente e desenfreada proporciona o aumento de atitudes como o endividamento, o desmatamento, o desperdício, a poluição, entre outros problemas os quais necessitam de ações que visem à diminuição desses obstáculos.

A reciclagem de produtos deve ser prioridade. O número de produtos com embalagens recicláveis que são usados diariamente é enorme e, conseqüentemente, o desperdício nas casas também. A reciclagem estende-se desde os insumos alimentícios até roupas e materiais escolares, sem que haja perda da qualidade do produto final. (Zero, 2019). Logo, a compreensão da sustentabilidade atrelada a Educação Financeira apresenta-se como uma forma de diminuir esses entraves, haja vista o ensinamento de práticas como o consumo consciente - envolvendo organização, interpretação de dados e hipóteses - o reaproveitamento de materiais e a reciclagem, viabilizando um conhecimento de forma interdisciplinar a fim de construir um corpo social mais responsável com a preservação do meio ambiente e com seus hábitos de compra (FREITAG *et al.* 2009).

Em dezembro de 2007, houve a proposta de incluir nas unidades escolares o Programa Educação Financeira nas Escolas foi uma iniciativa dos quatro órgãos reguladores (BC, CVM, PREVIC E SUSEP). Os representantes dos referidos órgãos, em reunião com o Ministério da Educação, propuseram o programa, que foi imediatamente acolhido por sua interface com os diversos programas existentes no âmbito educacional. Um grupo, denominado Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), trabalhou na construção do documento “Orientações para Educação Financeira nas Escolas”, que foi lançado em 2009, disponível na página da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF - na internet. Com isso surge a elaboração dos materiais educativos voltados para o ensino médio e para o ensino fundamental (FORTE 2016).

Esse trabalho é composto por quatro partes. A primeira parte apresenta a introdução, contendo o problema, o objetivo e a importância desta pesquisa; a segunda parte apresentará o referencial teórico, que dissertará a literatura acerca do tema; a terceira parte explicará como foi elaborada a pesquisa, a partir da metodologia; e, por fim, a quarta parte, constam as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta é uma pesquisa teórica para compreender a percepção dos estudantes acerca das decisões financeiras, e se eles analisam para riscos e os custos-benefícios de suas escolhas.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Desde o início do século XXI observa-se um movimento crescente de fortalecimento da chamada Educação Financeira em todo o planeta, destacando-se o proeminente papel da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Desde 2003 a instituição atua junto a diversos países com o de incentivar iniciativas como fito de implementar a Educação Financeira. Durante a crise financeira internacional de 2008, conhecida como Sub-prime, a OCDE criou a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) com o intuito de integrar as experiências internacionais (INFE, 2017).



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



A relevância dada pela OCDE para essas práticas estaria atrelada à necessidade de estabilizar mercados desregulados. “A implicação, a mobilização subjetiva e o trabalho sobre si, defendidos pela gestão desde os anos 1980, metamorfosearam-se em uma injunção para tomar para si os custos e os riscos da catástrofe econômica e financeira” (SARAIVA 2017, p. 158). Assim, define-se a Educação Financeira como um conjunto de habilidades que tornam possível que um indivíduo faça escolhas adequadas ao gerenciar suas finanças. Também destacam-se nesse conjunto as orientações sobre problemas financeiros, a exemplo da inadimplência, do endividamento pessoa/familiar e das dívidas de longo prazo e como essas informações auxiliam no desenvolvimento de habilidades e da confiança necessárias para que os indivíduos tornem-se mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras enfrentadas e que aprendam a fazer escolhas adequadas, com a finalidade de melhorar o bem-estar financeiro (SOUSA, 2020).

A educação financeira mostra-se como uma resposta para orientar decisões, informar sobre os serviços financeiros disponíveis, sobre as necessidades e desejos de consumo, das imprescindibilidades de poupar e de analisar financiamentos, juros, investimentos e rendimentos. Desse modo, a educação financeira pode ser compreendida como um conjunto de informações que orienta as pessoas a administrarem a renda pessoal, realizando o gerenciamento do dinheiro com gastos, empréstimos monetários, poupança e investimentos de longo e curto prazo (SCHIBELBAIN et. al, 2016).

Compreende-se que com a Educação Financeira, o cidadão comum, enquanto consumidor e potencial investidor adquire gradualmente um conjunto de conhecimentos por intermédio de informações e de aconselhamento específico, em que há possibilidade de desenvolvimento de capacidade e confiança para que o indivíduo possa estar mais atento aos riscos e as oportunidades financeiras, além de estar apto a tomar decisões de forma autônoma e consciente, atingindo o bem estar financeiro. (GADELHA, LUCENA, CORREIA, 2013).

A educação financeira é importante em todas as fases da vida e aprender desde cedo ajuda a fundamentar nossos comportamentos. Nesse viés, a escola constitui-se como um ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes na comunidade (ENEF, 2009).

2.2 ENDIVIDAMENTO

Inúmeras pesquisas são realizadas no âmbito da Psicologia Econômica, do Marketing e das Finanças Comportamentais com o intuito de demonstrar os comportamentos - como comprar, consumir, gerar endividamentos e economizar - referente às decisões financeiras (COLADELI, 2013). Com o consumo excessivo, muitos indivíduos contraem dívidas enormes, que levam a comprometer uma boa parcela de suas rendas, e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes, ou seja, terminam por não cumprir com seus compromissos financeiros. Mediante a esta situação, endividados trabalham para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas (RIBEIRO *et al*, 2009).



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Muitos desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros necessitam de ajuda e muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados. Esta é uma realidade de muitas famílias, a qual terminam por disseminar aos filhos uma falsa estrutura de vida financeira, e que acaba por acarretar e transferir a um único membro da família toda a responsabilidade e finanças de uma casa (RIBEIRO *et al*, 2009). Segundo Freitas *et. al.* (2009) no Brasil, é provável que uma criança chegue à fase adulta sem qualquer conhecimento ou domínio algum de situações financeiras básicas, de rotinas que vão desde ler um extrato bancário até a administração de seu dinheiro.

Quando se fala em Educação Financeira, é necessário ter conhecimento e compreensão de finanças pessoais, pois são interligadas, de forma a definir cada indivíduo e como vai gerar e administrar seus bens. Educação Financeira é o processo pelo qual o consumidor e investidores aperfeiçoam seu entendimento dos produtos e conceitos financeiros e, por meio de informação, de instrução e de conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para tornarem-se mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, para tomarem decisões com base em informações, para saber onde buscar ajuda e para realizar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (SARAIVA.2017, P.158).

A educação financeira configura-se como um potencial mecanismo para auxiliar indivíduos quanto às decisões financeiras que terão impacto direto no cotidiano familiar. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – a educação financeira é conceituada como uma coleção de etapas as quais os consumidores ou investidores desenvolvem conhecimentos sobre finanças, tais como conceitos e riscos, e, com auxílio de terceiros, conseguem tomar decisões mais conscientes, tendo sempre como objetivo um melhor bem-estar no que tange à esfera financeira (OCDE, 2005)

É notório o aumento do endividamento da população brasileira nos últimos anos. Tal realidade é um reflexo de fatores como a facilitação do crédito bancário no país, o descuido com as contas e da influência das propagandas, responsáveis diretas pelo incentivo ao consumo exagerado e pela impulsividade dos consumidores. Somado a isso, há uma ausência de conhecimento das finanças pessoais, visto que a falta de planejamento e/ou a má administração comprometem as finanças de modo geral. (STEIGER; BRAIDO, 2016).

Logo, a incapacidade de saldar suas obrigações, em decorrência de vários aspectos, pode afetar não apenas a esfera financeira, como também a social. Nesse viés, pode ocorrer a exclusão do indivíduo do mercado de consumo e do ambiente social o qual estava inserido, afetando direta e indiretamente a dignidade humana, posto que o afastamento do mercado de consumo acarreta a impossibilidade de obtenção de determinados bens e/ou serviços exigidos por determinadas classes que a sociedade de consumo condiciona para a integração. (TEXEIRA; SONCIN, 2015).

A educação financeira tem como finalidade promover e incentivar a conscientização dos indivíduos e do corpo social acerca da importância do planejamento financeiro, com o fito de desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e a adoção de decisões a respeito das finanças e do consumo consciente. Para que isso seja possível, faz-se necessário buscar técnicas e métodos que promovam uma aprendizagem significativa e emancipadora do



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



indivíduo, o que significa a utilização de abordagens construtivistas de aprendizagem. (FERREIRA; ROSA, 2019).

Percebe-se, nos últimos anos, um aumento do endividamento da população brasileira, o que pode ser reflexo da facilitação ao crédito bancário no país, do descuido com as contas e da influência das propagandas que acabam induzindo o consumo exagerado e por impulso dos consumidores. Aliado a isso tudo, está a ausência de conhecimento e de planejamento das finanças pessoais, visto que estas ficam comprometidas quando não são planejadas ou são mal administradas (STEIGER; BRAIDO, 2016).

2.3 SUSTENTABILIDADE

A Educação Financeira é um processo gradativo, que se desenvolve ao longo da vida dos indivíduos e prevê o preparo deles, desde a juventude, para que sejam consumidores responsáveis, informados e exigentes quanto à promoção permanente de seu desenvolvimento pessoal e profissional, possibilitando assim o reforço da cidadania, a expansão de valores e, conseqüentemente, resultando em uma sociedade civil mais ativa e dinâmica.

Para o professor Arnaldo Niskier, para promover um modelo de desenvolvimento sustentável, a educação dos mais jovens carece de um forte investimento. Estimular a conscientização ecológica desde juventude traz como consequência a formação de cidadãos capazes de promover o crescimento econômico associado ao desenvolvimento tecnológico sustentável. Temos um longo caminho a percorrer, para que se tenha a educação como agente de transformação e sustentação da sociedade brasileira (DANTAS, 2015).

Partindo das ideias de Piaget (1976 apud COLL, 1997), as crianças constroem representações mentais desde muito cedo. Logo, a construção de ideias financeiras e a promoção de valores, desde a mais tenra idade, propiciará uma melhor adaptação aos diversos conceitos vigentes, a exemplo de normas, valores, poupança, papéis sociais, consumo e consumo sustentável. Assim, é fundamental que a poupança seja uma prioridade nas famílias, pois as crianças necessitam ser devidamente preparadas para serem consumidores informados e responsáveis no futuro e, conseqüentemente, ter um alto grau de exigência e de responsabilidade com o planeta.

A interação do ensino da Matemática com os temas dessa disciplina pode contribuir ainda mais para a formação integral do aluno, visando a conquista da cidadania. A compreensão das questões ambientais prevê um trabalho interdisciplinar o qual insere a Matemática. A quantificação de problemas ambientais ajuda na tomada de decisões a respeito de intervenções, como reciclagem, reaproveitamento de materiais, reflorestamento, etc. (DANTAS, 2015). Destarte, estimular o desenvolvimento da consciência financeira desde a infância e a juventude tem como efeito a formação de adultos mais responsáveis e preocupados com o meio ambiente, que se distanciam do consumismo, planejam seus gastos, evitam os supérfluos e apartam-se de atividades que possam comprometer seus orçamentos, seus objetivos e, conseqüentemente, seu futuro.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



3. METODOLOGIA

Diante da natureza desta pesquisa optou-se pelo método pesquisa-ação, por acreditar ser o mais adequado para analisar a percepção dos estudantes sobre a importância de criar hábitos de consumo sustentáveis no que tange à educação financeira transformando uma ideia em ação (MINAYO, 2012). O método pesquisa-ação é um tipo de investigação social de base empírica, concebida e realizada estreitamente associada a uma ação ou a resolução de um problema coletivo o qual pesquisadores e participantes representantes da situação ou da problemática estão inseridos.

Optou-se pelo método pesquisa-ação por acreditar ser esse o mais adequado para analisar a percepção dos adolescentes a respeito da temática abordada e da compreensão e percepção dos estudantes sobre a educação financeira e a sustentabilidade. (ANASTÁCIO, 2014). A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio técnico da rede pública de ensino - localizada na cidade de João Pessoa-PB. A Instituição está localizada entre vários aglomerados urbanos em condições de vulnerabilidade social, dos quais se originam parte integrante dos estudantes. Esta unidade de ensino funciona nos turnos diurno e noturno, ofertando anualmente em média 1000 vagas para toda a escola e com ofertas de cursos técnicos em Segurança do Trabalho, em Música e em Suporte e Manutenção em Informática.

O desenvolvimento das atividades e dos encontros com os estudantes depende do emprego de metodologias participativas. De acordo com Loureiro (2004), as metodologias participativas são as mais adequadas para realizar a educação financeira e ambiental. Logo, participar é um processo que proporciona um espaço de interação entre os diversos agentes sociais na definição do espaço comum e do destino coletivo. Além disso, no seio dessas interações de agentes, manifestam-se relações de poder que incidem em diferentes níveis, em função de interesses, de valores e de percepções das crianças e dos adolescentes envolvidos. (LOUREIRO, 2004).

O presente estudo é classificado como bibliográfico, uma vez que, segundo Boaventura (2004), utilizam-se livros e publicações periódicas como instrumentos na elaboração da pesquisa; pesquisa de campo, visto que há coleta de dados em um local específico, determinado pelo pesquisador, onde ocorrem fenômenos espontaneamente e espera obter informações e aprofundar seus conhecimentos sobre determinada hipótese que pretende comprovar. Para a obtenção dos dados, as ferramentas utilizadas foram questionários aplicados em sala de aula. A pesquisa ocorreu, basicamente, em duas fases: a primeira, apenas de maneira informal, com rodas de conversa em classe, voltadas apenas para sanar dúvidas e divulgar trabalho. Na fase consecutiva foi confeccionado um questionário físico, com o fito de documentar as informações obtidas na primeira fase.

Na segunda fase, participaram do estudo 19 estudantes do 1^a ano do Ensino Médio Técnico do curso de Segurança do Trabalho da rede pública, da cidade de João Pessoa, Paraíba. A coleta de dados deu-se aleatoriamente, em ambiente interno por meio do contato com os estudantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário escrito, composto por 7 (sete) questões, realizado in loco e aplicado para averiguar o perfil socioeconômico demográfico dos desses estudantes e de suas respectivas famílias, a fim identificar os conhecimentos a respeito da educação financeira,



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



endividamento e a sustentabilidade e suas contribuições. Por fim, a aplicação deu-se no período de junho a julho de 2019.

Participaram desse estudo 19 estudantes do 1ª ano de ensino do médio técnico do curso de Segurança do Trabalho da rede pública, da cidade de João Pessoa, Paraíba. A coleta de dados deu-se aleatoriamente, em ambiente interno por meio do contato com os estudantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário escrito, composto por sete questões, realizado em classe e aplicado a 19 estudantes para averiguar o perfil socioeconômico demográfico dos desses estudantes e de suas respectivas famílias, a fim identificar os conhecimentos a respeito da educação financeira, endividamento e a sustentabilidade e suas contribuições. Por fim, a aplicação deu-se no período de junho a julho de 2019.

4. RESULTADOS

Ao analisar a conduta financeira dos estudantes, verificou-se que os participantes não possuíam conhecimentos sobre a vida financeira e não apresentaram práticas financeiras saudáveis. Realizou-se uma pesquisa com os discentes, a fim de promover uma autoavaliação sobre o conhecimento de cada um em educação financeira e sustentabilidade: 94,7% dos estudantes não possuíam devida compreensão sobre os termos e as práticas desses âmbitos. É válido destacar o comportamento financeiro negativo ligado aos fatores “Consumo Planejado” e “Educação Financeira”. Posto que para a maior parte desses indivíduos o acesso ao poder aquisitivo e a relação com o dinheiro não são acompanhados e orientados acerca do consumo consciente, planejado e sustentável.

Todo consumo tem um ou mais impactos como consequência, positiva ou negativa, na economia, nas relações sociais e na vida pessoal do indivíduo. Ao estar ciente de tais impactos no momento de escolher o que comprar e de definir os modos de consumo e descarte daquilo que não será útil, o consumidor pode maximizar os impactos positivos e atenuar os negativos, assim, contribuindo, com seu poder de escolha, para construir um mundo melhor. Em poucas palavras, o indivíduo passa a exercer o consumo consciente, ou seja, consome conhecendo o impacto de seus atos e adota condutas voltadas à sustentabilidade. (MMA, 2015).

Para compreender a relação do conhecimento entre educação financeira e sustentabilidade, foram calculadas as porcentagens referentes aos dados coletados durante a pesquisa. A seguir, o Quadro 1 teve o propósito de evidenciar qual o nível de conhecimento dos estudantes quanto à educação financeira e a sustentabilidade.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Quadro 1: Níveis de Conhecimento sobre educação financeira e a sustentabilidades

O conhecimento sobre educação financeira e a sustentabilidades				
Nível de educação financeira	Quantidade	Masculino	Feminino	%
Alto	0,0	0,0	0,0	0,0
Médio	0,0	0,0	0,0	0,0
Baixo	18	7	11	94,73
Não responderam	1	1	0	5,26
Total	19	8	11	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Por isso, foram adotadas diversas metodologias participativas, diversificadas a cada encontro, fazendo uso de recursos multimídias, como vídeos, apresentações de slides, palestras, produção e atividades com cartazes, leitura de textos informativos, reciclagem de materiais, jogos e dinâmicas. Nesse contexto, classifica-se, portanto, a aplicação atividades lúdicas motivadoras e coerentes com as necessidades da comunidade escolar. Para identificar os meios de compreensão os quais os discentes utilizavam para a informação e para a aquisição de conhecimentos sobre educação financeira, elaborou-se uma tabela com base em seus resultados. O Quadro 2 a seguir tem por objetivo demonstrar os meios de informação que são mais utilizados pelos os estudantes para o entendimento da educação financeira.

Quadro 2: As informações para conhecimento sobre educação financeira

Os meios de informação sobre educação financeira					
Meios de informações	Masculino	Feminino	Idade 14 -16	Idade 17 - 18	Percentual
Internet	5	7	-	12	63,1
TV	-	-	-	-	-
Radio	-	-	-	-	-
Livros	-	-	-	-	-
Família e amigos	3	3	-	6	31,5
Jornais e revistas	-	-	-	-	-
Cursos presenciais	-	-	-	-	-
Não responderam	1	-	-	1	5,2
Total	9	10	-	19	100

Fonte: Dados da Pesquisa.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Palestra sobre o processo de reaproveitamento de lixo é uma prática de empreendedorismo e que contribui de maneira gradual para vida financeira e a sustentabilidade.



Figura 1 – Arquivo pessoal



Figura 2 – Arquivo pessoal

Os estudantes do 1º ano do curso Técnico de Segurança Trabalho na elaboração do Kanban para o fluxo projeto.

Apresentação e divulgação sobre a importância do descarte correto do lixo eletrônico, para se reutilizar e também preserva o solo.



Figura 3 – Arquivo pessoal

Figura 4 – Arquivo pessoal





CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Confeção de porta-treco confeccionado com material reciclável TetraPak, esse foram doadas para sala dos professores para guardar, lápis, canetas, régua entre outros utensílios.



Modelo de casa com telhado sustentável utilizando madeira e caixas TetraPak, com o objetivo de demonstrar que é possível fazer um galinheiro usando este material, para diminuição do calor.

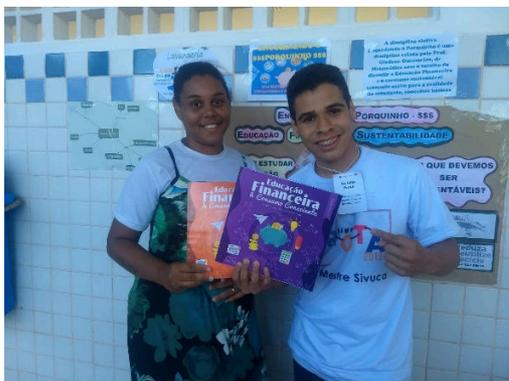




CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Apresentação de estudantes para a comunidade escola sobre educação financeira e sustentabilidade.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o projeto de Educação Financeira e Sustentabilidade proporcionaram aos estudantes ambientes para a construção de conhecimentos acerca de questões financeiras e ambientais. Para isso, foi necessário desenvolver atividades lúdicas, envolventes e coerentes com a realidade dos estudantes. É válido destacar que no decorrer do curso de especialização em Educação Financeira foi possível estimular conhecimentos que contribuíram para a execução desse projeto.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Diversos momentos marcaram a construção desse projeto, os quais foram essenciais para que os estudantes pudessem compreender a importância do consumo consciente e a sustentabilidade, a exemplo da construção do Kanban, confecção de cofres com material TetraPak, entre outros. Aconteceram várias ocasiões marcantes durante a construção desse projeto, nos quais estão as palestras, as quais foram imprescindíveis para que os estudantes pudessem compreender a importância do consumo consciente e a sustentabilidade como fonte geradora de ganhos, não como desperdício.

Além disso, foram criados ambientes para discussão e para troca de experiências quanto aos assuntos abordados. Também é importante destacar que qualquer temática abordada em sala de aula possui relevância efetiva na aprendizagem, desde que seja um componente aplicável ao cotidiano dos estudantes, no cenário ao qual estão inseridos. O desenvolvimento efetivo das ações previstas para esse projeto contribuiu extremamente para a formação de cada participante como cidadãos de mundo mais conscientes, bem como para a melhoria da comunidade e do ambiente escolar.

Descarte, pode-se considerar que os ensinamentos sobre responsabilidade ambiental e uma vida financeira saudável repercutiram no público alvo e, além de abranger o corpo docente e demais profissionais da escola que sediou o projeto, teve impacto significativo na comunidade a qual os discentes integram, uma vez que estimulou o consumo consciente, bem como a ansia por conhecimento acerca do âmbito financeiro. Desta maneira, deve-se estimular os estudantes quanto à forma de pensar e de se comportar em relação ao uso do dinheiro, auxiliando na compreensão de como se deve comprar, não deixando-se levar por modismo ou pelos impulsos consumistas, a fim de compreender que reutilizar e reciclar pode ser uma maneira bem mais eficaz e econômica.

É notável que ainda há muito para melhorar, posto que grande parte dos indivíduos não conhecem ou não compreendem o que é educação financeira. Há uma necessidade de replicações de palestras, mini cursos entre outros meios para se fazer chegar à população à educação financeira e a sustentabilidade, posto que com o auxílio desses campos do conhecimento, poderemos evitar gastos desnecessários e, conseqüentemente, suscitar uma maior economia.

O consumo consciente será um hábito necessário para contribuir com o meio ambiente e fundamental para a educação financeira, de forma a colaborar para finanças pessoais, como também formar seres facilitadores e replicadores desse conhecimento. Logo, indivíduos que possuam uma responsabilidade social para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável financeiramente, que reflita sobre os seus atos de consumo e como esses podem impactar a natureza e as suas finanças pessoais.

6. REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO B. S. PESQUISA-AÇÃO: um relato de experiência. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/3517>> Acesso em: 16 de junho 2020.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



BRASIL. O que é consumo consciente? Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/informma/item/7591-o-que-consumo-consciente>> Acesso em: 16 de junho de 2020.

COLADELI V. A. C. BENEDICTO S. C. LAMES E. R. Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/26/26>> Acesso em: 04 de abril 2020.

DANTAS. L. T. Educação Financeira e Sustentabilidade. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ebiapem2015/files/2015/10/gd15_Luciana_Dantas.pdf> Acesso em: 07 de out. 2020

ENEF Estratégia nacional de educação financeira. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 19 de abril. 2020.

FORTE C.: “Educação financeira é uma leitura de realidade, de planejamento de vida” Disponível em: < tutores.com.br/blog/claudia-forte-educacao-financiera-e-uma-leitura-de-realidade-de-planejamento-de-vida/>. Acesso em: 14 de abril 2020.

FREITAS C. C. G. ROSA A. C. L. F. Educação financeira sob a perspectiva da teoria da tecnologia social: uma discussão teórico-reflexiva. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect>> Acesso em 15 de junho de 2020.

FREITAG, V. da C. et al. A contabilidade para controle das finanças pessoais: A visão do acadêmico. In: Anais Seminários em Administração (SEMEAD), 12. São Paulo, Universidade de São Paulo, p. 1-17, 2009.

GADELHA, K. A. D. L; LUCENA, W. G. L; CORREIA T. S. Decisões Financeiras x Formação Acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. Disponível em: < <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140424020716.pdf>>. Acesso em 19 de abril 2020.

GUIMARÃES, Gledson Lima. Sustentagonistas – Os Protagonistas da ed. Financeira e Sustentabilidade 2019.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira, Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 156, 2004.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, (2008).



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/35108560.pdf>. Acesso em: 15 abril 2020.

RIBEIRO, C. A., Vieira, K. M., Santos, J. H. A., Trindade, L. L., & Mallmann, E. I. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração.

SARAIVA. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-157.pdf>> Acesso em: 15 de abril 2020

SILVAR.L; OLIVEIRA A; SILVAM. A. A; NASCIMENTOG. B.Educação Financeira como Influenciadora de Decisões.

SCHIBELBAIN. E. B; MARUGAL J. R; OLIVEIRA. L.T. V; MOREIRA. P. R; FILHO. A. D.A Importância da Educação Financeira para a Estabilidade Econômica e Independência Financeira de Pessoas de Baixa Renda. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article>> Acesso em:19 de abril 2020.

STEIGER G. A; BRAIDO G. M. Finanças Pessoais na Adolescência: Conhecimento Financeiro dos Estudantes de Ensino Médio das Escolas Públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. Disponível em:<<https://www.researchgate.net/profile/GabrielBraido/publication>> Acesso em: 15 de abril 2020.

TEIXEIRA, R. V.; SONCIN G. J. M. O Endividamento do Consumidor Brasileiro e a Ofensa ao Princípio da Dignidade Humana. Disponível em:<<http://www.actiorevista.com.br/index.php/actiorevista/article/view/21>>. Acesso em: 15 de abril 2020.

VIEIRA S. F. A. Bataglia R. T. M. Sereia V. J. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: uma Análise dos alunos de uma Universidade Pública do norte do Paraná - Revista de Administração da UNIMEP. v. 9, n.3, Setembro/Dezembro–2011.

ZERO A. H. Educação financeira e sustentabilidade caminham juntas. Disponível em: <<https://www.educafinanceira.com.br/educacao-financeira-e-sustentabilidade-caminham-juntas>>. Acesso em: 15 de junho de 2020.